

Quem quiser o poder terá de ser eleito, diz Lula sobre 8/1

Obras vandalizadas mantêm cicatrizes do 8/1 após restauração

Na Câmara, 54 de 64 itens danificados foram restaurados; recuperar um só quadro no Senado custa R\$ 800 mil

Thaísia Oliveira

BRASÍLIA Quem viu o que tinha sobrado de um ovo de avestruz dado ao Brasil pelo Sudão em 2008 o colocava na lista de objetos completamente perdidos após a invasão às sedes dos Poderes em 8 de janeiro.

Na manhã do dia 9, os cascos minúsculos espalhados entre a Câmara dos Deputados e o Senado se misturavam a vidros esmagados, adesivos que restavam de outros presentes quebrados por vândalos nos dias seguintes.

Um ano depois, a república, funcionários da Câmara dos Deputados estão prestes a devolver o ovo de avestruz roubado à galeria de presentes protocolares — e a completar uma espécie de quebra-cabeças com tudo em tons de branco e milhares de peças.

"O ovo está sendo um presente para a alma", afirma a restauradora da Câmara Juliana Braga Fautino. "A gente ficou em estado de revolta ao ver os bens que a gente cuida com tanta responsabilidade. De repente, sem razão nenhuma, tudo tinha sido destruído".

A devolução do ovo de avestruz exigiu um percurso que marcou o restauro de cada uma das obras danificadas após a invasão do Congresso Nacional. Alguns pedaços da casca se perderam, mas as partes que ficaram também vão ajudar a contar essa história.

"Todo mundo chega perguntando qual vai voltar ao original? É a gente tenta explicar que não tem original", afirma a restauradora Alina Babello, que também integra a equipe da Câmara.

A obra caminha no tempo e acontecem coisas com ela que a gente registra e às vezes escolhe deixar marcadas. O dia 8 é um evento histórico. Essas obras são testemunhas do dia 8. Esse testemunho está marcado na própria materialidade delas.

Em alguns casos, para que não parecesse desleixo do próprio artista, a decisão dos restauradores foi de recompor as partes perdidas de forma fiel. Em muitos outros, entretanto, a opção foi de evidenciar as "cicatrizes".

"Nós tomamos várias decisões de como restaurar esses artefatos porque eles têm um novo valor. Não é só o valor original, mas também o valor histórico", explica o diretor de preservação de bens culturais da Câmara dos Deputados, José Raymundo Campos Filho.

Foi uma decisão de mostrar algo que não pode ser representado naquele momento. A gente poderia apagar todas as simulações, todo o evento do

Veja frases de lideranças sobre o 8/1

A turba criminosa destruiu o patrimônio do Supremo Tribunal Federal

Alexandre de Moraes, Ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), durante julgamento de primeiros golpistas condenados

Brasileiros, patriotas, que foram manifestar, entram em uma arapuca, numa armadilha patrocinada pela esquerda

Rosa Weber, Ministra aposentada e então presidente do STF em sessão de corte

O que aconteceu naquele 8 de janeiro, realmente, foi algo atípico na história do Distrito Federal. Eu acho que nós tivemos um apagão geral

Eu fiquei com a impressão de que era o começo de um golpe de Estado

Lula, Presidente da República sobre o 8 de janeiro em entrevista à GloboNews

que aconteceu com ele, mas mais livrete alguém poderia negar que aquilo aconteceu". Além da emoção de ver o ovo de avestruz devolvido à forma de antes, outros detalhes marcaram a restauração do acervo. Mesmo semanas depois do 8 de janeiro, funcionários da limpeza ainda batiam à porta do departamento de conservação com cestos que recolhiam durante o trabalho.

"O pessoal da limpeza sabe a importância de todos os artefatos que nós temos aqui", afirma Campos Filho, organizador do trabalho de educação patrimonial que vem de antes da invasão.

"Chegaram antes da gente e falaram: nisso aqui ninguém mexe até a equipe chegar. Foram eles que recuperaram os capinzinhos, os fragmentos", completa.

Outra testemunha do dia 8, um vaso de porcelana doado

pela Hungria em 2008 também será devolvido com pedacinhos a menos. Para facilitar o trabalho, o próprio fabricante enviou fotos da peça depois que a embaixada da Hungria no Brasil recebeu um pedido de ajuda da equipe brasileira.

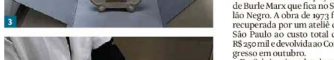
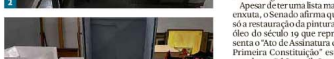
Na Câmara dos Deputados, 54 dos 64 itens sujeitos ou danificados foram restaurados — incluindo pinturas, estátuas, painéis e vitrais. A Casa avalia que só a recuperação completa destes itens pode custar R\$ 1,4 milhão aos cofres públicos.

O acervo tem sido recuperado pela própria instituição, por meio da Coordenação de Preservação de Bens Culturais — que, no dia a dia, faz a manutenção de móveis e documentos históricos, como as plantas originais do prédio e as mais de 1,500 obras raras.

Até hoje, no entanto, uma



Foto: Divulgação Câmara dos Deputados e Thaísia Oliveira/Thaísia



O ovo de avestruz apresentado ao Brasil pelo Sudão, que manteve as marcas do 8/1 após restauração. O maquete fidal do Congresso Nacional, que teve torres arrancadas nos ataques, ainda em recuperação. O vaso dado ao Brasil pela Hungria que passou por processo de restauração, após ser danificado por vândalos no 8/1, e a bola autografada por Neymar e outros jogadores do elenco do Santos, em 2012, recuperada após desaparecer nos ataques

perla com a concha de ouro presenteada pelo Catar ao ex-presidente Rodrigo Maia em 2019 continua desaparecida. A peça está avaliada em R\$ 2 mil. Outro item que ainda aguarda restauração é a maquete fidal do Congresso, que ficava no Salão Verde da Câmara.

Uma bola autografada por Neymar e outros jogadores do Santos em 2012 também foi roubada em 8 de janeiro, mas encontrada em Sorocaba no final de janeiro do ano passado e devolvida ao acervo da Câmara.

Apesar de ter uma lista mais extensa, o Senado afirma que só a restauração da pintura a óleo do século 19 que representa o 'Atto de Assinatura da Primeira Constituição' está orçada em R\$ 800 mil. O quadro, de 2,90 m x 4,41 m, tem moldura de jacarandá maciço folheada a ouro.

Até a soltura da base e pintura acabou arrastada depois que vândalos se penduraram na obra no dia dos ataques. A recuperação do quadro, que ocupa uma parede inteira do museu do Senado, está prevista para este ano.

Um dos itens que marcou o restauro do Senado Nonoatô Nascimento foi a tapeçaria de Burle Marx, que fica no Salão Negro. A obra de 1973 foi recuperada por um ateliê de São Paulo ao custo total de R\$ 200 mil e devolvida ao Congresso em outubro.

Em 8 de janeiro, a horda que invadiu as sedes dos Poderes arrancou a tapeçaria da parede, rasgou o tecido e amonunciou. A peça, assinada por um dos principais nomes do paisagismo brasileiro, está avaliada em R\$ 4 milhões pelo Instituto Burle Marx.

"Como a gente não tem especialista em têxtil no Senado, a gente teve que ir atrás de um. Mas a equipe de restauradores do Senado acompanhou o trabalho do início ao fim. Agora, se tiver um dano em outra obra em tapeçaria, agente consegue", diz Nonato.

"A gente faz a conservação preventiva para não ter que restaurar. Então, quando aconteceu isso [invasão e destruição do Congresso], a gente ficou perdido. Todas as peças são especiais para a gente, completa o restaurador.

Embalsamador José Henrique Marante está em férias.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Pagina: 6